

PRAMEF XXI PROJETO ACADÊMICO DE MEDICINA DE FAMÍLIA PARA O SÉCULO XXI

RESUMO

O PRAMEF XXI é uma iniciativa pioneira da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (SOBRAMFA) junto às diversas faculdades de medicina (projeto interinstitucional) de integrar estudantes de diferentes anos da graduação, em um ambulatório acadêmico especialmente criado para a abordagem holística e humana do doente, tornando-o apto a atender as expectativas dos pacientes. Soma-se a esse objetivo assistencial imediato, o mais importante do projeto: o desenvolvimento de uma atitude socialmente responsável nos alunos e, principalmente, o efeito educacional multiplicador, isto é, a formação de futuros médicos-professores com os "quatro pilares" (atenção primária à saúde, humanismo, educação médica e liderança) incorporados à prática clínica.

Surgido da necessidade de que o médico consulte - estude - o paciente como um todo, em unidade, numa abordagem ampla e integral, o projeto foi desenvolvido por acadêmicos de medicina coordenados por um médico e contando com a participação de residentes em Medicina de Família. O processo de atendimento é composto de 4 etapas (pré-consulta, consulta, discussão do caso e conduta), sendo que sempre o mesmo aluno acompanha seu paciente de forma longitudinal, assim o este passa a ter o "seu médico", a quem poderá consultar para os problemas diários de saúde, doenças crônicas e agudas, sabendo que este se ocupará dele "por inteiro". É o resgate ao médico de referência que garante um acompanhamento integral e continuado. A existência de um agente de saúde na equipe adiciona informações relevantes do paciente contribuindo para uma abordagem ampla do processo saúde-doença.

O ambulatório, no período de 1999 a 2002, tem atendido 78 pacientes e um total de 102 acadêmicos de medicina de 7 Faculdades de Medicina do Estado de São Paulo tem feito parte da equipe do PRAMEF. A prevalência das doenças nessa população requer a realização de atendimento primário, uma das bases da Medicina de Família.

O PRAMEF XXI utiliza a prestação de serviço à comunidade como meio de aprendizado ao acadêmico de medicina. Os pacientes demonstram satisfação durante a consulta médica. Os acadêmicos de medicina relatam a importância do ambulatório como elemento formador no processo de educação médica e trabalho em equipe.

O projeto visa um efeito multiplicador sob dois aspectos. O primeiro tornando os futuros médicos capazes de incorporar vivência prática e teórica da Medicina de Família em sua atuação futura e, dessa forma,

atingindo grande parte da comunidade. O segundo, servindo de modelo científico e prático para a implantação do projeto nas diversas Faculdades de Medicina a fim de proporcionar ao aluno conhecimento curricular sobre Medicina de Família, além de uma ampla abordagem do paciente e de sua doença.

INTRODUÇÃO

Na atualidade o desenvolvimento tecnológico da área médica, em conjunto com o crescimento das especialidades, necessário para absorver o conhecimento científico, promove uma desorientação do paciente na procura do especialista certo para o seu caso. Na realidade é o próprio paciente quem faz sua "triagem médica", procurando um especialista para cada sintoma que surge. O resultado é, muitas vezes, desalentador: muitos médicos, acúmulo de medicamentos, despesas desnecessárias com exames e, não raramente, persistência do problema de base.

Impõe-se a necessidade de que o médico consulte - estude - o paciente como um todo, em unidade, numa abordagem ampla e integral. Conhecer a pessoa que tem a doença é pelo menos tão importante quanto conhecer a doença da pessoa. (MC CORMICK, 1996) O médico deve estabelecer as hipóteses diagnósticas principais, programar os exames complementares e prescrever, seguidamente, a terapêutica apropriada em cada caso. Finalmente deverá ordenar hierarquicamente os diversos problemas médicos que acometem o paciente, estabelecendo a seqüência adequada para que os tratamentos acompanhem as prioridades corretas. Quando necessário, solicitará a ajuda do especialista, para um aspecto determinado. Além disso, deve distinguir entre a doença (disease) e o estar doente (illness) entendendo que a doença é de competência da ciências médicas, da fisiopatologia e da terapêutica a fim de que apontem as possíveis soluções. Porém a vivência tem uma relação com o mundo do paciente que sente e vive a doença. É um universo onde se deve penetrar para poder lidar - e cuidar - de alguém que é acometido por uma doença. (KLEINNAM, 1978) Portanto, esta é a figura do Médico de Família, que, cada vez mais, vai se tornando necessária e cujo ressurgimento é proposto pelo PRAMEF XXI (Projeto Acadêmico de Medicina de Família para o Século XXI). A Medicina de Família, entendida como disciplina acadêmica possuidora de um corpo próprio de conhecimento e metodologia elaborada que fundamenta o seu sistema, se apresenta como um recurso de peculiar utilidade na Educação Médica e como instrumento de resgate na humanização da Medicina. Atendimento primário, humanismo e educação médica são os pilares da Medicina de Família, além da liderança que completa o chamado "Quatro Pilares".

Primeiramente a abordagem do paciente e não apenas da doença (medicina centrada na pessoa) capacita o bom desenvolvimento da atenção primária a saúde. Esta, esquecida em meio a tantas especialidades presentes nos hospitais escolas, tem um lugar especial na Medicina de Família: atendimento primário não é o saber pouco de algumas coisas e sim o saber bastante de tudo (conhecimento amplo e profundo da medicina interna). Dessa forma, possui a finalidade de prestar assistência à criança, ao idoso, ao adulto e à mulher que vem com queixas comuns e de resolução não especializada.

O humanismo, peça fundamental para uma relação médico-paciente eficaz, conserva a visão do ser humano em seu conjunto, integrado ao meio social e familiar. Além disso, o caráter humanístico do médico de família procura nas ciências humanas contínuos recursos de formação e conhecimento a fim de tentar se aproximar de seu objetivo de estudo: o ser humano.

Em terceiro lugar, tem-se a educação médica, como elemento de construção, que é a preocupação com a formação do médico na graduação, independente da especialidade a qual vai seguir. Isso faz do médico de família um educador.

Finalmente, a formação de lideranças, entendendo-se como tal o médico que incorpora reflexão sobre a própria prática médica, podendo assim construir-se como profissional consciente, colaborar na educação continuada de outros, e ser formador de opinião e o interlocutor adequado do paciente que procura ajuda.

A pessoa é, portanto, o centro da Medicina de Família e a antropologia é a ciência base da sua atuação. Portanto, entende-se por Médico de Família o profissional que reúne amplo conhecimento científico, que procura permanente atualização nos meios diagnósticos e terapêuticos e que possui formação humanística, antropológica e ética podendo, deste modo, abordar o paciente - cada paciente - na sua integridade.

(BLASCO, 2002)

O PRAMEF XXI aparece neste contexto como uma iniciativa pioneira da Sociedade Brasileira de Medicina de Família (SOBRAMFA) junto às diversas faculdades de medicina (projeto interinstitucional) de integrar estudantes de diferentes anos da graduação, em um ambulatório acadêmico especialmente criado para a abordagem holística e humana do doente, tornando-o apto a atender as expectativas dos pacientes. Soma-se a esse objetivo assistencial imediato, o mais importante do projeto: o desenvolvimento de uma atitude socialmente responsável nos alunos e, principalmente, o efeito educacional multiplicador, isto é, a formação de futuros médicos-professores com os "quatro pilares" incorporados à prática clínica (BOELEN, 2002).

O paciente passa a ter o "seu médico", a quem poderá consultar para os problemas diários de saúde, doenças crônicas e agudas, sabendo que

este se ocupará dele "por inteiro". É o resgate ao médico de referência que garante um acompanhamento integral, longitudinal e continuado. A família é também beneficiada, pois o contato com um médico responsável que coordene e gerencie o caso facilita uma relação médico-paciente saudável, promovendo maior confiança. Portanto, há um fortalecimento da relação médico-paciente, que se encontra tão distanciada em consequência da visão "setorial e especializada" do paciente.

DESCRIÇÃO

O PRAMEF XXI teve início em 1999 a partir da iniciativa de estudantes de medicina, estava localizado inicialmente na sede da SOBRAMFA (R. Machado Bittencourt, 606) onde funcionou no período de 1 ano apresentando uma estrutura didática semelhante à atual. Atualmente, localiza-se em espaço gentilmente cedido no Instituto Santa Terezinha, uma escola para deficientes auditivos, situado à Rua Samambaia, 571 - Bosque da Saúde (Figura I).

O projeto tornou-se um ambulatório acadêmico, integrado por estudantes de medicina de diversas faculdades (projeto interinstitucional: Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo, Universidade Federal de São Paulo, Universidade de Santo Amaro, Faculdade de Medicina do ABC, Faculdade de Medicina de Sorocaba, Faculdade de Medicina de Jundiaí, Faculdade de Medicina de Santos). Organizado pelos próprios alunos e coordenado por 1 médico, há também a participação de ex-alunos, atualmente 5 residentes de Medicina de Família e 1 residente de Ginecologia-Obstetria. Em 4 anos de projeto, aproximadamente 102 acadêmicos atuaram e incorporaram conhecimento em Medicina de Família. O ambulatório conta, ainda, com a participação de uma agente de saúde que atua como outro recurso de abordagem ao paciente, organizando o agendamento e integrando os pacientes ao sistema. Além disso, adiciona informações relevantes ao acompanhamento do paciente em relação a seu contexto e os motivos de falta do paciente aos retornos (Anexo I).

No ambulatório, é realizado atendimento primário gratuito, nos moldes preconizados pela Medicina de Família, com o intuito de introduzir o estudante à medicina humanística, analisando o paciente em seus aspectos psíquicos, sociais e interações familiares, em conjunto com a doença que o acomete. Além disso, presta serviço voluntário à comunidade, disponibilizando atendimento médico com consulta marcada, em local confortável e com duração suficiente para se ter uma visão holística e educacional do paciente. O trabalho de todos os participantes (acadêmicos, residentes, médico e agente de saúde) é voluntário.

O ambulatório atende alunos, família de alunos, funcionários do Instituto, a comunidade da região e pacientes encaminhados pelos próprios voluntários (agente de saúde, acadêmicos e residentes). O horário de funcionamento constitui todas as quartas-feiras do ano (exceto feriados, incluindo férias) das 17 às 20 horas, sendo atendidos no máximo 6 pacientes. Os estudantes, do 1º ao 6º ano de medicina atendem em dupla e são divididos em 4 grupos (A, B, C, D), sendo que cada grupo atende uma vez por mês em esquema de rodízio, de modo que em cada dia de ambulatório somente há um grupo atuando. No retorno, os pacientes são acompanhados pela mesma dupla, visando alcançar as metas de atendimento longitudinal e continuado, além de criar o vínculo necessário na relação médico paciente. Cada acadêmico é responsável pelos pacientes que acompanha. Essa responsabilidade faz com que o acadêmico não falte em seu dia de atendimento. Apesar do sistema de rodízios que é feito, o PRAMEF acolhe, nas discussões, todos os alunos interessados, sejam eles pertencentes ao grupo da semana ou não.

O processo de atendimento é composto por 4 etapas (Quadro I).

- Pré-consulta
- Consulta
- Discussão do caso
- Conduta

Na pré-consulta, há uma discussão inicial dos casos de retorno para que os acadêmicos relembrem o caso, além de obter previsão do atendimento e orientação didática. Na segunda etapa, a consulta, a dupla de acadêmicos realiza o atendimento de acordo com seu grau de aprendizado. Após esta etapa há a discussão do caso, com uma abordagem educacional a fim de que todos os outros alunos participem e cheguem juntos a conduta correta. Por fim, é realizada a fase da conduta, na qual os estudantes transmitem ao paciente as orientações discutidas. Dessa forma, o acadêmico estabelece um forte vínculo com o paciente, sendo capaz de acompanhá-lo de forma longitudinal, além de aprender a trabalhar em equipe (não só com sua dupla, mas também com toda a equipe que discute o caso). Em todas as etapas participa o médico coordenador do PRAMEF, assim como os residentes. Eles são responsáveis pela parte educacional e pela condução da parte assistencial, pois discutem os casos, orientando conduta e sanando as dúvidas dos estudantes.

Há uma pequena farmácia organizada pelos próprios alunos. Esta visa suprir as necessidades carenciais da população atendida, a fim de conseguir maior adesão ao tratamento medicamentoso de pacientes com dificuldades financeiras. Os remédios são doados por laboratórios farmacêuticos.

O suporte teórico aos acadêmicos é realizado através de atividades de

formação continuada ligadas à SOBAMFA, nas quais os integrantes do PRAMEF XXI, devem se inserir de modo obrigatório, já que é preciso uma metodologia própria para desenvolver a Medicina de Família, não havendo possibilidade de esta ser abordada amplamente nas discussões do ambulatório por serem, principalmente, centradas no caso do paciente. As reuniões científicas periódicas estão citadas no quadro II.

- Congressos Acadêmicos de Medicina de Família
- Jornadas de Medicina de Família
- Reuniões mensais do Comitê Multidisciplinar de Medicina de Família, na
- Associação Paulista de Medicina
- Ligas de Medicina de Família nas escolas médicas que estudam
-

RESULTADOS

Quantitativos

O PRAMEF XXI possui um total de 78 pacientes atendidos desde janeiro de 1999. Os gráficos I demonstra o número absoluto de pacientes novos no período de janeiro de 2000 e setembro de 2002.

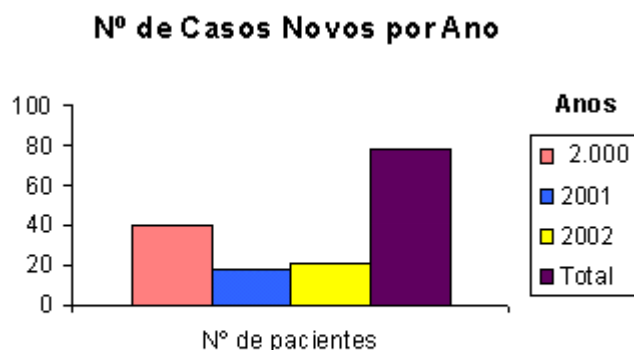


Gráfico I – Nº de pacientes/ano

No início do projeto, devido à recente implantação, obteve-se um grande número de pacientes, como pode ser observado no ano de 2000. Em 2001, a queda deste número refere-se ao fato do número de retornos superar o número de casos novos. No entanto em 2002, implementou-se o ambulatório com mais uma sala de atendimento (no total são 4, sendo 3 já utilizadas e 1 atualmente sem recursos para sua montagem: maca, balança, mesa) e um maior número de acadêmicos, o que demonstra um aumento no número de atendimento, superando o ano anterior, mesmo antes do término do ano. Um total de 102 acadêmicos de medicina de 7 Faculdades de Medicina do Estado de São Paulo tem feito parte da equipe do PRAMEF no período de 4 anos do projeto (Gráfico II).

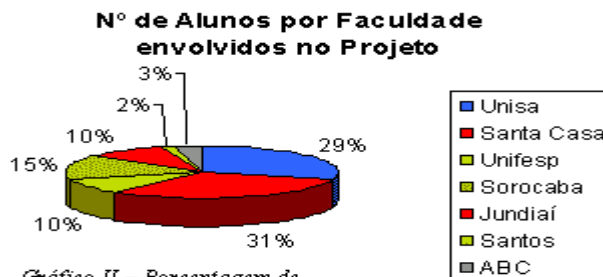


Gráfico II – Porcentagem de alunos participantes por Faculdade

O ambulatório promove a atenção primária ao doente, como demonstrado no gráfico III, a doença mais prevalente na população atendida foi Hipertensão Arterial Sistêmica, seguida de Depressão. Além disso, é feito o gerenciamento da doença de pacientes em tratamento nos serviços de nível terciário e quartenário, papel do médico de família.

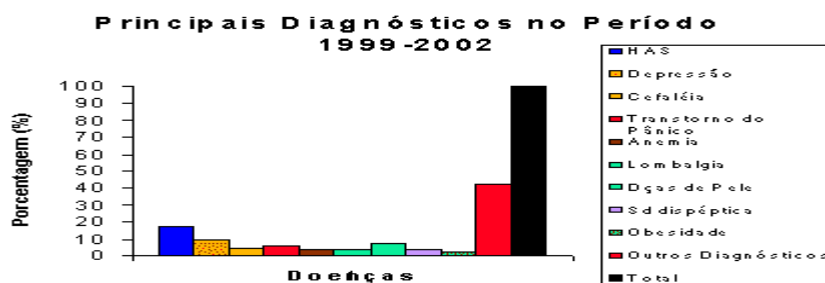


Gráfico III – Principais Diagnósticos no Período 1999-2002

QUALITATIVOS

Qualitativamente pode-se dividir os resultados em dois grupos: a resposta do paciente e a resposta do acadêmico de medicina. No primeiro grupo as frases dos próprios pacientes revelam seu sentimento perante este tipo de atendimento e em relação ao serviço prestado: "Tenho muitos médicos, mas nenhum resolve meu problema" ou ainda "Preciso de um médico que me ouça... Não fique somente escrevendo e fingindo que eu não estou lá." Essas frases são citadas principalmente na primeira consulta. Outros relatam "Eu não quero ficar contando minha história mil vezes, para todo médico que eu vou...", ilustrando seu descontentamento com a falta de vínculo com um só médico.

Frases como "Por que nunca ninguém me explicou isso antes?!" e "Agora eu entendi o porquê de tomar essas medicações..." aparecem com grande frequência durante as consultas após uma simples orientação sobre a terapêutica, dieta ou qualquer outro anseio do paciente.

Ao ser questionada pelo acadêmico porque a paciente nunca havia contado sobre sua real situação para outro médico, em outro serviço,

ela respondeu "Eles nunca perguntaram, você perguntou, você espera eu responder.", se sentindo confortável para uma abordagem mais ampla do processo saúde-doença.

No segundo grupo, os alunos relatam a importância do projeto para sua formação acadêmica quanto à oportunidade de ter um paciente e poder acompanhá-lo de forma longitudinal, visualizando o processo de evolução da doença. "Esse é o meu primeiro paciente, agora estou me sentindo médico.", frase de uma aluna do 3º ano. "Nunca imaginei como poderia aprender com alguém do 1º ano!", aluno do 5º ano, surpreendendo-se com a metodologia "aluno aprendendo com aluno", utilizada nas discussões do caso. Além disso, os acadêmicos consideram que tais discussões revisam ambos os aspectos, tanto de Medicina Baseada em Evidência quanto de Medicina Centrada na Pessoa, acrescentando conhecimento à formação médica.

Perspectivas Futuras

O PRAMEF XXI é um projeto que visa um efeito multiplicador sob dois aspectos. O primeiro tornando os futuros médicos capazes de incorporar vivência prática e teórica da Medicina de Família em sua atuação futura e, dessa forma, atingindo grande parte da comunidade. O segundo, servindo de modelo científico e prático para a implantação do projeto nas diversas Faculdades de Medicina a fim de proporcionar ao aluno conhecimento curricular sobre Medicina de Família, além de uma ampla abordagem do paciente e de sua doença.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BLASCO, P.G. - Medicina de família & cinema. Recursos humanísticos na educação médica. Ed. Casa do Psicólogo, 2002.

BOELEN, C. et al - Improving health systems: the contribution of family medicine. A guidebook. Wonca, 2002.

KLEINMAN, A.; EISENBERG, L.; GOOD, B. - Culture, illness and care. Clinical lessons from antropologic and cross-cultural research. Ann Int Med 88: 251-8, 1978.

MC CORMICK, J. - The death of the personal doctor. Lancet 348:667-8, 1996.

FICHA TÉCNICA:

FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DA SANTA CASA DE SÃO PAULO (F.C.M.S.C.S.P.)

Rua Cesário Motta Junior, 61 - Vila Buarque - CEP: 01221-020 - São Paulo -SP
Fone (0xx11) 220-7288

Centro Acadêmico Manoel de Abreu

Rua Martinico Prado, 168 - Vila Buarque - CEP: 01224-010 - São Paulo - SP
Fone (0xx11) 223.5548 (C.A) / (0xx11) 3361.2319 (D.C)

ORIENTADOR:

Plabo González Blasco

ALUNOS:

Cristina Bellotti Formiga

Fernanda Bellotti Formiga

CONTATO:

Cristina Bellotti Formiga

Av. Líbaro Badaró, 1208 - Jd. São Caetano

São Caetano do Sul - São Paulo / SP

CEP: 09581-610

Fone (0xx11) 4238.9739 / (0xx11) 9195.3280